

SUMÁRIO

ANÁLISE LUMINOTÉCNICA DA SALA DE DESENHO 106, DO PRÉDIO ARENITO – UNIVERSIDADE FEEVALE	2
CONSTRUÇÕES RESIDENCIAIS SUSTENTÁVEIS EM CONTAINERS	3
CAIXA DE MÚSICA: UM OBJETO DE DESIGN DE INTERIORES QUE SE PERPETUA ENTRE GERAÇÕES	4
A importância dos Designers de Interiores para sanar problemas de ergonomia e conforto presentes no comércio.	5

ANÁLISE LUMINOTÉCNICA DA SALA DE DESENHO 106, DO PRÉDIO ARENITO – UNIVERSIDADE FEEVALE

Roberta Beatriz Eyng¹; Nilza Cristina Taborda de Jesus Colombo²

RESUMO : A iluminação de ambientes é um assunto em constante mudança no mercado atual, em função, principalmente, das novas opções tecnológicas que vêm surgindo, cada vez mais eficientes e ecologicamente corretas. Projetar a iluminação é mais do que seguir normas, é, também, pensar no conforto visual, sensorial e emocional dos usuários do ambiente. Neste sentido, foi desenvolvido o presente trabalho, na disciplina de Luminotécnica e Acústica, na turma de intensivo de inverno de 2014, do Curso de Design de Interiores, da Universidade Feevale. Esta pesquisa pretende verificar a adequação luminosa de uma sala de aula de desenho 106, localizada no Prédio Arenito do Campus II. Para tal, utilizando o luxímetro e coletando outros dados do ambiente, será analisado se a sala em questão atende aos requisitos normatizados pela NBR 5413 em seus principais espaços de utilização. Da mesma forma, será discutido se há adequação no tipo de luminárias e lâmpadas utilizadas no local, qual o consumo energético das lâmpadas, sua eficiência e se elas proporcionam o devido conforto visual aos alunos e professores. Além disso, pretende-se identificar se a opção utilizada, atualmente, no espaço é a alternativa mais viável, economicamente e ecologicamente, à universidade, propondo uma nova solução, caso necessário.

Palavras-chave: Luminotécnica; Lâmpadas; Conforto visual.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (betaeyng@yahoo.com.br e nilzacolombo@feevale.br)

CONSTRUÇÕES RESIDÊNCIAIS SUSTENTÁVEIS EM CONTAINERS

Ana Claudia Proner¹; Ana Carolina Feijó¹; Daiane Treptow¹; Vanessa Bischoff²

Considerando a questão do impacto ambiental originado pela construção civil, pela quantidade de materiais e resíduos descartados de forma incorreta, propõem-se reduzir esse problema em um novo conceito de morar, onde se utiliza containers como moradia. As vantagens são notáveis, como a redução do tempo para execução da obra e a proposta de valores socialmente corretos como a reciclagem e a sustentabilidade. Essa reutilização para o uso residencial se apresenta com força e personalidade no cenário da arquitetura contemporânea mundial, no Brasil ainda é pouco conhecida, mas vem conquistando adeptos. Nesse viés, a pesquisa tem como objetivo expor o container como forma de moradia. Nesse estudo, foi investigado se as pessoas de classe média - de acordo com a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE - da cidade de Caxias do Sul morariam em containers. O desenvolvimento ocorreu no primeiro semestre de 2014, a partir de bibliografias selecionadas e entrevista com o público alvo, além de contar com a colaboração da arquiteta Lívia Ferraro, uma das pioneiras de construção em containers no Brasil. A análise de dados ocorreu através de método quantitativo por meio de um questionário fechado ao público alvo e embasamento na fundamentação teórica. A amostragem do resultado foi satisfatória, com total de 60 questionários respondidos validados e os percentuais de aprovação foram consideráveis: 67% dos entrevistados morariam em uma residência feita a partir de um container. Outra relevante informação detectada foi a minoria que respondeu não morar pela razão do pouco conhecimento da sociedade perante a moradia em container. Salienta-se a importância da divulgação de informações e estudos sobre o tema de forma a colaborar para a sustentabilidade na construção e contribuir para a melhora da qualidade de vida da população. Residir em container é uma proposta sustentável que vem sendo abordada e apresentada no mercado imobiliário, trás conceitos atuais, com a intenção de abrigar, refugiar os moradores sem perder conforto, segurança e privacidade.

Palavras-chave: Container. Construção. Moradia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (anaproner@ibest.com.br e vanessa.bischoff@americalatina.edu.br)

CAIXA DE MÚSICA: UM OBJETO DE DESIGN DE INTERIORES QUE SE PERPETUA ENTRE GERAÇÕES

Silvana Lehn¹; Julio Cesar da Rosa Herbstrith²

As caixas de música são instrumentos musicais mecânicos que executam obras musicais através do uso de discos, cilindros ou hastes metálicas. Provavelmente a primeira caixa de música foi projetada em 1796, pelo relojoeiro suíço Antoine Favre (1767-1828), em Genebra. Originalmente ela foi feita para ser integrada dentro dos relógios (MÚSICA, 2014). O trabalho apresentará uma caixa de música, objeto familiar herdado por uma família de origem alemã. O trabalho foi desenvolvido em disciplina do Curso de Design de Interiores e tem natureza qualitativa. Objetiva fazer um resgate histórico de um objeto de design familiar contextualizando-o através da pesquisa bibliográfica. Como instrumento de pesquisa aplicou-se um questionário com a proprietária do objeto para descrever a história deste dentro da família. Para a coleta de dados, foram tiradas algumas fotografias. A proprietária da caixa de música afirma que esta representa um elo com o passado e traz recordações memoráveis sobre o objeto. A caixa de música tinha uma conotação de bem-estar, de beleza e de encantamento em todos os momentos em que ela foi utilizada. No passado, por entreter uma família de descendência alemã e, atualmente, por ser referência em relação à memória social e afetiva para os seus descendentes, e ser um objeto de design de interiores.

Palavras-chave: Caixa de música. Objeto Familiar. Memória. Design de Interiores.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (silehn@gmail.com e julioc@feevale.br)

A importância dos Designers de Interiores para sanar problemas de ergonomia e conforto presentes no comércio.

Mônica Eduarda Martiny¹; Daniel Conte²

Desenvolvida durante o primeiro semestre de 2014, esta pesquisa é baseada na deficiência do ambiente comercial que muitos estabelecimentos oferecem aos clientes, pois a pouca importância que é dada na execução deste projeto, faz com que alguns comerciantes organizem tudo por conta própria. Depois de ouvir e vivenciar reclamações de vários clientes de estabelecimentos comerciais, especificamente restaurantes e percebendo a falha no serviço oferecido, iniciou-se a pesquisa. A metodologia utilizada nesta iniciativa foram leituras de bases teóricas relacionadas ao Design de Interiores englobando: leiaute, ambientação, planejamento e ergonomia. Posteriormente, a formatação de um *briefing* para os proprietários e usuários dos estabelecimentos selecionados. Em seguida, foi aplicado o questionário em 5 estabelecimentos, buscando saber e entender o que pensam os proprietários e usuários sobre conforto e ergonomia. Para a conclusão da pesquisa será realizado uma avaliação ergonômica, para verificar se o estabelecimento respeitando a norma NBR 9050. O propósito foi desvendar as falhas e mostrar ao proprietário os pontos a melhorar para obter êxito no serviço oferecido, buscando conforto ambiental, acessibilidade e mostrar que a falta de um profissional, como o designer de interiores, no início da obra evitaria um retrabalho nos casos que necessitam de alteração. Conforme resultado dos questionários, um entre cinco restaurantes obteve melhor avaliação entre os clientes obtendo 90% de resultado positivo, pois atende as necessidades de todos, os demais alcançaram entre 50% e 60% do resultado positivo, necessitando alterações desde a porta de entrada do restaurante. Dessa forma, as falhas ergonômicas e a sensação de conforto foram diagnosticadas, todavia, ainda não foi possível apresentar o resultado da pesquisa de opinião dos clientes, nem realizar a avaliação do ambiente comercial, que são etapas a serem concluídas. Como base teórico-crítica, utilizou-se os seguintes autores: GURGEL (2010,2011), PAGERO (2002).

Palavras-chave: Design de Interiores . ergonomia . comércio . acessibilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (monicamartiny@feevale.br e danielconte@feevale.br)